

A ERA NUCLEAR — MEU DEUS,
QUE FIZEMOS NÓS? — RO-
BERT A. LEWIS, CO/PILOTO DO
ENOLA GAY, DEPOIS DE TER
LANÇADO A BOMBA ATÓMICA
SOBRE A HIROSHIMA.

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 844
ANO XXIX 20/8/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 2º
Telef. 92091 RIO MAIOF

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ

PORTE
P A G O

CONTRA PONTO

ÁGUA! ÁGUA! ÁGUA! ÁGUA... EM LOULÉ!

A notícia correu célere por toda a Vila: finalmente vamos ter água todos os dias!

Após tantas promessas e muitos protelamentos, sempre adiados, estava confirmada a boa nova dada pela Câmara de Loulé de que a partir do dia 10 de Agosto (e portanto depois de um confirmação) a distribuição de água ao domicílio passaria a ser diária, respeitando-se contudo, os horários correspondentes às 4 zonas em que a Vila está dividida.

Isto quer dizer não temos ainda água permanentemente, mas já podemos abrir as torneiras entre 4 e 6 horas por dia, o que é bem diferente das 2 horas que tínhamos em cada 48 horas.

Há, portanto, uma sensível melhoria e espera-se alongar as horas de distribuição se todos colaborarem poupando água e evitando todos os desperdícios.

A nova situação veio assim pôr fim a um certo pesadelo,

especialmente sentido pelas donas de casa que já estavam habituadas à tranquilidade de lavar a loiça e a roupa nas suas máquinas, pois estas não funcionavam por falta de pressão.

Mas agora a água jorra abundante e já acende esquentadores. Chega aos prédios mais altos da Vila e dá novo tom de alegria às pessoas que, durante

alguns meses, foram obrigados a abastecer-se de água carregando garrafas e garrafões, baldes e baldinhos, pois tudo servia para armazenar água para o dia seguinte.

Podemos acrescentar que a água que abastece agora Loulé é proveniente dos furos que foram feitos para o abastecimento público de Almancil e que é de ótima qualidade para beber. E tem ainda a vantagem de ser menos calcária do que a dos furos da Campina que há lon-

(continua na pág. 8)

○ trânsito é caótico em Loulé

É quase mais difícil deslocar-se de automóvel dentro da pequenissima Vila de Loulé, do que em Lisboa.

Esta afirmação que é verdadeira parecerá a quem não vive nem passa por Loulé, um paradoxo.

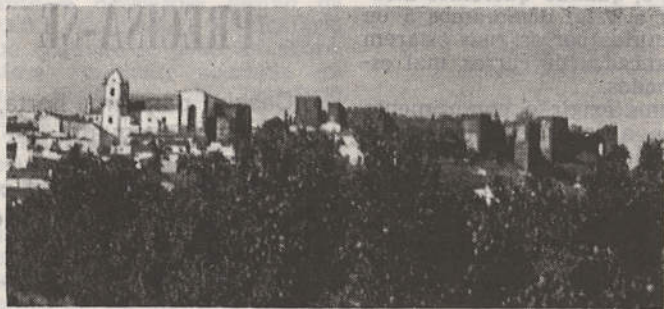
A P. S. P. de Loulé, desinteressou-se por completo e de vez, de exigir o cumprimento da Lei no que respeita ao estacionamento e tráfico automóvel na Vila.

E não se venha com desculpas pois nada as justifica. Nem o pequeno número de guardas, nem a reiterada e sistemática desobediência dos condutores de automóveis, explicam o caos que se verifica.

Se se for rigoroso, exigente, autuando quem não cumpre a lei, regulamentos ou portarias, respeitantes ao estacionamento,

(continua na pág. 2)

CENTRO CULTURAL E MUSEU ÁRABE DE SILVES



Vista panorâmica da cidade de Silves, vendo-se à direita o seu velho castelo, de notável cerca medieval, guarnecida por numerosas torres, de recintos múltiplos, com uma formosíssima sisterna e porta original no seu sistema de defesa.

(LER NA 4.ª PAGINA)

QUE SE CULTIVEM AS REGRAS DA BOA CIVILIDADE

por
F. CLARA NEVES

Não apresenta sinais de plena saúde, a Democracia portuguesa! Enquanto não funcionar cabalmente o respeito que se deve aos órgãos de soberania, o golpe militar de 25 de Abril, será apenas uma esperança semi-realizada!

Entendo que depois dos resultados das eleições legislati-

vas, nas quais se registaram percentagens de votantes ao nível das democracias europeias, o dever dos partidos minoritários é aceitar disciplinadamente os resultados! É assim que se procede em democracia! Os vencedores governam, enquanto os vencidos desempenham o papel que lhes cabe como oposição, obedecendo às regras estabelecidas e aos preceitos tra-

(continua na pág. 2)

AMEIXIAL vai estar em festa!

Por iniciativa da sua Junta de Freguesia, o Ameixial vai estar em festa nos dias 22 e 23 de Agosto. Reata-se assim uma tradição que o tempo e a lei dos homens interrompeu por quase

(continua na pág. 6)

Muitas histórias para contar...

Do Grémio da Lavoura de Loulé à actual cooperativa «Mãe Soberana»

É do conhecimento geral que um dos grandes objectivos dos «Revolucionários de Abril» foi acabar, alterar, desvirtuar e até corromper todas as estruturas do antigo regime para imporem novas leis porventura ainda mais injustas, detestáveis e aberrantes, que as anteriores.

Não será exagero afirmar-se que, onde meteram a cabeça, as mãos e os pés, tudo ficou pior. Os exemplos são aos milhares e a história os contará com a verdade que os historiadores quizerem dar aos acontecimen-

(continua na pág. 3)

DO ARCO DA VILA

LOULÉ NO JORNAL «PRIMEIRO DE JANEIRO»

Na sua edição de 4 de Agosto de 1981, publicou o nosso colega «Primeiro de Janeiro», que se edita no Porto, um amplo caderno sobre LOULÉ, ao qual o jornalista Manuel Dias, autor do texto, chama de «LOULÉ A TESE E A ANTITESE».

Embora reconheçamos que a

passagem por LOULÉ é «rápida» e daí o não aflorar de problemas mais vastos, julgamos oportuno salientar o trabalho produzido por aquele importante órgão de Comunicação Social, que, acima de tudo, re-

(continua na pág. 2)

ARMAS NUCLEARES:

UMA PERSPECTIVA SOMBRIA PARA A HUMANIDADE

Depois de Madrid, Genebra continua a ser palco dos debates sobre o desarmamento nu-

por
MACHADO PINTO

clear, noticiando-se, ao mesmo tempo, que está em curso, sob a égide das Nações Unidas, um estudo acerca do armamento convencional.

As recentes declarações do porta-voz da Aliança Atlântica, em Bruxelas, de que a Rússia estava a pulverizar o Leste de ogivas nucleares, instalando rampas para mais de 350 mísseis «SS-20», equipados com três

(continua na pág. 8)

QUARTEIRA: DO MERCADO À FONTE SANTA

(VER PAGINA 5)

PAÍS ADIADO...

Por causa da greve dos C.T.T. sai o presente número com alguns dias de atraso, assim como já saiu o anterior. Sendo assim, sai o jornal atrasado, chega ao correio atrasado, andamos todos atrasados. Já não basta o atraso que temos em relação ao resto da Europa, senão ainda por cima continuamos sujeitos a estes continuos atrasos...

São as cartas que se atrasam, é o Governo que atrasa as suas deliberações, são as greves constantes que atrasam.

Estamos condenados a andar atrasados...
Que triste destino o deste Povo.

QUE SE CULTIVEM AS REGRAS DA BOA CIVILIDADE

(continuação da pág. 1)
dicionais que esmaltam um Es-
do de direito!

Por outro lado, não se com-
preende, que no Parlamento
eleito pelo povo numa liber-
dade sem paralelo nos nossos
800 anos de história, pequenas
minorias sem expressão global,
ponham sistematicamente em
causa o Executivo e a sua le-
gitimidade, com apelos à greve
e manifestações de rua, como
se o Governo tivesse executado
um golpe à revelia das urnas.
Exige-se, a propósito de ninha-
rias a saída de um Governo le-
gal apenas com 5 meses, como
se o acto eleitoral não tivesse
significado! Não será tempo de
se terminarem brincadeiras de
mau gosto?

Se o maquinismo constitu-
cional funcionou na mais estrita
legalidade, porquê, os apelos à
confusão, secundados por alguns
sectores de informação social?
Que impressão causa nas cam-
das conscientes do povo portu-
guês, esta contínua agitação la-
boral, este desencadear de mo-
vimentos paralisando a Nação?
São as greves que resolvem os
problemas de qualquer país? É
o caos, que se deseja, ou o tra-
balho, a recuperação e produ-
ção? Se importamos mais de
50% de alimentos, quem tem
interesse que essa incómoda si-
tuação se agrave?

Seria desejável que os órgãos
de informação colaborassem em
termos práticos, esclarecendo o
povo! Pelo contrário, assistimos
a debates nas tribunas públicas,
que afinal pelo diapasão, são
convites, que espremedidos, não
passam de princípios diatórios,
que ensombram meio século de
vida nacional!

Já temos tempo suficiente de
sermos coerentes. Que se crie
sem demora um clima de res-
peito e dignidade ocultando-se a
desolada imagem de revanches!
Que as minorias saibam aguardar
pacientemente a sua oportu-
nidade, se é que legalmente
elas um dia surgirão! Emitir
opiniões englobando todo o po-
vo, quando afinal se trata de
escassos milhares de simpatis-
zantes, são excessos de lingua-
gem provocando momentos de
hilariedade. Povo só há um, e
nele se insere todos os extrac-
tos sociais, desde o capitalista
(a revolução no seu curso am-
pliou esta espécie, elevando-a ao
quadrado) às imensas camadas
que trabalham e labutam, cada
um actuando na sua esfera de
acção, nos complexos indus-
triais, nos campos, nas oficinas,
nos escritórios, nos mares, en-
fim, todos eles visando o pro-
gresso social e económico da
Nação!

Respeite-se o suor deste povo
tolerante que deseja construir a
sua história dia-a-dia, em busca
de uma comunidade forte e sau-
dável, vinculada aos princípios
de uma intransigente soberania.
Cada um de nós tem a sua mis-
são no desenrolar quotidiano
para o engrandecimento moral,
espiritual, científico, económico
e cultural! O nosso denomina-
dor comum deve ser: o idioma,
e a bandeira, flutuando altiva-
mente nas instituições e no co-
ração de cada português, na
idolatria da nossa Pátria!

Que os depositados da oposi-
ção e da maioria se compene-
trem das suas funções, evitando
especialmente cenas susceptíveis
de interpretação demagógica!
Cada português será um juiz, se-
reno mas implacável no seu
julgamento perante afirmações
públicas de leviana irresponsa-
bilidade! Quem não se sentir
com capacidade de cumprir as
regras da civilidade, respeitan-
do aqueles que os elegeram, só
tem um caminho a seguir —
Rua! Expulsos e, cerceados as
suas imunidades e prerrogati-
vas! Ao deputado não bastam
somente atestados de habilita-
ções literárias e profissionais!
Têm de dar provas inequívocas
que na tribuna do POVO, a sua
linguagem, não pode exceder a
raseira da Moral, e respeitar
minimamente um código de
honra para com os seus adver-
sários políticos.

O insulto suaz, o calão de ca-
serna, a grosseria das alforjas,
e os diálogos histéricos, que fi-
quem nos plenários dos vossos
partidos! Ai, à porta fechada,
degladiem-se à vontade, deitando
a peçonha nos escarradores,
cheguam-lhes forte e duro! No
Parlamento, e em especial nas
emissões televisivas, será uma
afronta imperdoável ao Povo
Português, que é e continuará
paciente, revendo-se com orgu-
lho na sua história!

F. CLARA NEVES

**Luís Manuel
A. R. Batalau**

**MÉDICO
Especialista Pediatria**

**CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ**

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e preten-
de importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com
rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si
a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AU-
TOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria
Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em
LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.

Loulé no jornal Primeiro de Janeiro

(continuação da pág. 1)
flecte o imenso interesse que já
desperta o nosso Concelho.

Por se tratar de um trabalho
que não foi fácil pelo desco-
nhcimento da região, mas que
reportamos de muito válido, é
intenção nossa numa das pró-
ximas semanas clarificar algu-
nas das perguntas que parece-
ram ficar sem resposta, de for-
ma a que possamos levar ao en-
contro dos nossos leitores e na-
turalmente dos Louletanos, a
outra face de LOULÉ e porque
não do seu CONCELHO.

É que «DO ARCO DA VILA»
que hoje se inicia, recordando
o espaço que o «Primeiro de
Janeiro» dedicou a LOULÉ, quer
ser, sempre que possível, o pon-
to de encontro dos PORQUÊS
DE LOULÉ.

O trânsito é caótico em Loulé

(continuação da pág. 1)
depois de uma dez, vinte mul-
tas, o infractor e os outros
cumprirão porque a desobedi-
ência começa a doer e quando se
vêm as nossas barbas ou do vi-
zinho a arder, aprende-se.

Parece estranho e injustificá-
vel que na Avenida José Costa
Mealha e Avenida da República,
que são artérias largas, seja im-
possível transitar por haver fre-
quentemente 2 filas de veículos
estacionados de cada lado, sem
que a P. S. P. mexa uma palha.

Estamos a viver a inciviliza-
ção do cansaço, toda a gente
anda cansada, a maior parte por
não fazer nada de útil, por não
ter objectivos válidos ou ideais.
Por outro lado, não há um mí-
nimo de educação, de respeito
por si próprio e pelos outros e,
como ninguém, nem sequer a
autoridade corrige, cada um não
pode andar 50, 100 ou 200 me-
tros a pé. Daí que quem pre-
cisa de ir ao notário, à Repar-

● PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de participar nas ceri-
mónias do casamento do seu
sobrinho Luís Alberto, desloca-
ram-se a Lisboa as sr.ªs D. Ma-
ria do Sacramento Farrajota
Fernandes e D. Maria de Jesus
Farrajota Fernandes.

— Acompanhado de seu fi-
lho Fernando e de sua esposa,
sr.ª D. Manuela Esteves, en-
contra-se entre nós em gozo de
férias o nosso conterrâneo e de-
dicado assinante sr. Daniel Pal-
meira, há anos residente nos
Estados Unidos da América e
onde tem desenvolvido proemi-
nente actividade no seio da co-
munidade portuguesa, dando
também valiosa contribuição na
conjugação de esforços que têm
sido feitos no sentido de a co-
lónia algarvia oferecer um no-
vo aparelho de Raios X ao Hos-
pital de Loulé.

— Igualmente em gozo de
férias, também está em Loulé
o nosso conterrâneo e dedicado

assinante nos E. U. A. sr. Ber-
nardino Cristóvão Lopes.

— Como participantes numa
excursão turística, deslocaram-se
há dias à União das Repúblicas
Socialistas Soviéticas, com visi-
tas a importantes cidades e
centros turísticos, os nossos
conterrâneos srs. Francisco Jo-
sé Andrade de Sousa, Bruno
Adílio Coelho, Eng.º Jorge Ade-
lino da Costa, Eng.º Baltazar
Pereira e sua esposa sr.ª D. Di-
na Chumbinho Pereira e tam-
bém os srs. Pedro Castro e Bri-
to e Padre Júlio Tropa, Pároco
de Santa Bárbara de Nexe.

— Acompanhado de sua es-
posa sr.ª D. Maria José Silvei-
ra e filho, menino Nelson Sil-
veira, encontra-se a passar fé-
rias no Algarve o nosso dedica-
do assinante na USA., sr. Ma-
nuel S. Silveira.

● FALECIMENTO

Com 66 anos, faleceu nesta
localidade, o sr. João do Nasci-
mento Patrício, casado com a
sr.ª D. Maria do Carmo dos
Santos Patrício.

Pessoa bastante estimada, era
pai de D. Deolinda dos Santos
Patrício e do sr. Carlos José dos
Santos, casado com D. Maria
da Conceição Luffreen Patrício
e irmão dos Rev.ªs Padres An-
tonio do Nascimento Patrício,
pároco da freguesia de S. Pe-
dro de Faro, e Carlos do Nasci-
mento Patrício, prestigiada fi-
gura do clero algarvio, profes-
sor do ensino secundário e di-
rector do nosso colega «Folha
de Domingo», de D. Ermelinda
do Nascimento Patrício, D. Rita
do Nascimento Patrício e D.
Felicidade Perpétua Patrício, ca-
sada com o sr. José João Shi-
veira.

O funeral realizou-se para o
cemitério local, após concele-
bração da eucaristia, a que pre-
sidiu o Bispo da Diocese, aco-
lhido pelos irmãos do falecido.

A família enlutada e muito
especialmente ao Padre Carlos
Patrício, apresentamos sentidos
pêsames.

VENDE-SE

Bom apartamento de 2 as-
soalhadas em Loulé. Bem lo-
calizado e bom preço.
Informa pelo telef. 63304.
(6-1)

PRECISA-SE

Caseiro para uma horta, no
sítio do Conseguite — Va-
le Judeu.
Tratar no próprio local com
Aliete Gomes ou pelo telefo-
ne 35676.

PARRAGIL — LOULÉ



GERTRUDES DA CONCEIÇÃO
DE BRITO

AGRADECIMENTO

Seu filho José de Brito
Conceição e sua esposa Ma-
ria José Guerreiro Mendes e
restante família, desejando
evitar qualquer falta involun-
tária, por desconhecimento
de moradas e ilegitimidade de
assinaturas de todas as pes-
soas que, de qualquer forma,
compartilharam da sua dor,
vem tornar público o seu
mais penhorado agradecimen-
to a quantos se interessaram
pelo estado de saúde da sau-
dosa extinta durante a doen-
ça que a vitimou e bem as-
sim a todos aqueles que a
acompanharam à sua última
morada.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E
TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA
D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE
«A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFO-
NE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CA-
SA DE BICICLETAS JOSÉ FOME — TELEF. 63363
— LOULÉ.

JACINTO DUARTE

Muitas histórias para contar...

Do Grémio da Lavoura de Loulé à actual cooperativa «Mãe Soberana»

(continuação da pág. 1)
tos registados em Portugal nos últimos anos.

De momento, porém, apenas pretendemos levantar uma ponta de um tenebroso véu que encobriu muitos acontecimentos que se registaram à luz do dia dentro de um organismo que se chamou Grémio da Lavoura de Loulé e que serviu de capa para muita patifaria logo após o 25 de Abril.

E estes esclarecimentos parecem-nos agora oportunos porque, finalmente, e após seis anos de contínuos adiamentos, de protelamento de prazos e de muita confusão, foi oficialmente extinto o Grémio da Lavoura de Loulé, conforme tivemos conhecimento através do despacho ministerial publicado no «Diário da República» e os seus bens transferidos para as Cooperativas Agrícolas do Concelho ou sejam Cooperativa Agrícola do Concelho de Loulé «Mãe Soberana», Cooperativa do Ameixial, da Cortelha e Montes Novos.

Antes de entrarmos em mais pormenores, parece-nos que vale a pena referir que o Grémio da Lavoura de Loulé foi criado em 1941 e que, apesar dos muitos defeitos das suas estruturas, teve a virtude de procurar defender os interesses da lavoura da região. Se mais e melhor não fez foi por culpa do anterior regime e também dos responsáveis pela sua gestão que nem sempre estiveram à altura das funções que ocupavam.

Porém, logo após o 25 de Abril, e obedecendo a estratégias bem ordenadas de destruição sistemática de toda a nossa economia, fez-se um esforço tremendo para acabar também com os grémios da lavoura e o de Loulé não passou despercebido, tendo então passado a ser controlado por um grupo de 6 elementos sob a denominação de Comissão Liquidatária.

O que de bom, e principalmente de mau se fez, só há pouco começamos a transpirar através de dados concretos e elementos válidos. E de tal forma alguns são escandalosos que nos pareceu oportuno conversar com alguém que nos pudesse elucidar do porquê e só agora o Grémio ter sido extinto e o que foi que se passou nesse organismo durante a desastrosa gestão da célebre Comissão Liquidatária que, segundo se pode ver agora, esteve realmente apostada em tudo liquidar... em benefício de alguns.

Tratando-se de um problema de interesse público e mais ainda de uma região essencialmente agrícola como é a de Loulé, pareceu-nos que este problema devia ser tratado em mais profundidade e por quem esteja dentro de um esquema que surge um tanto confuso para quem não o conheça em pormenor.

Decidimos procurar por isso o sr. Sérgio Cavaco, homem que desde os verdes anos está ligado à agricultura e à pecuária e que é proprietário no sítio da Estação de Loulé, onde é parti-

cularmente conhecido e considerado pelas suas qualidades de trabalho e de carácter.

E procurámo-lo porque temas confiança na honestidade da sua palavra e no seu comportamento cívico e, como Gerente da Cooperativa Agrícola do Concelho de Loulé «Mãe Soberana», que funciona nas antigas instalações do Grémio da Lavoura de Loulé, algo nos poderia esclarecer. Além disso acompanhou quase todo o processo que deslindou muitos factos ocorridos naquele organismo durante os últimos anos.

E, portanto, a pessoa indicada para nos esclarecer algumas dúvidas que têm ocorrido ao espírito dos agricultores do nosso Concelho e com os quais contacta constantemente no exercício das suas funções.

Para começar perguntámos ao nosso entrevistado:

— Decorridos todos estes anos, que pensa da actualização da Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura de Loulé?

Sérgio Cavaco — Penso que já decorreu o tempo suficiente para os agricultores deste Concelho avaliarem o que de bom ou de mau essa Comissão lhes proporcionou. Mas, em minha opinião, é a de que ela se preocupou muito mais em fazer política do que em unir ou defender os interesses dos agricultores.

Voz de Loulé — E qual foi a reacção dos agricultores?

S. C. — Vendo a situação degradar-se e impotentes para demover as linhas de orientação seguidas pelos sucessivos governos, um Grupo de Agricultores do Concelho decidiu reactivar uma ideia que vinha de longe e durante bastante tempo foi estimulada por intensa campanha desenvolvida através de «A Voz de Loulé» e concretizou a criação duma Cooperativa. (continua no próximo número)

TERRENO

Vende-se em Almansil, bem localizado, com cerca de 1000 m2. Plano, com água e luz junto.

Telefone: 23638 — 23764 à noite — FARO.

ARMAZÉM

ALUGA-SE na Campina de Baixo (frente à Marina) — Loulé.

Tratar pelo Telef. 63163, das 12 às 14 horas.

ALUGA-SE

Armazém com área de 90 m2.

Tratar com: Arménio Rosa Guerreiro, Rua S. João de Brito — LOULÉ.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE

DISCO ZEBRA

Completamente remodelada, araba de reabrir sob a administração de DISCOMAR de Rosa Magro, António José Magro e António João Magro, a DISCO ZEBRA, pioneira das DISCOTECAS EM VILAMOURA.

Localizada na ALDEIA DO MAR e com nova administração a reabertura da «DISCO ZEBRA» vem pôr ponto final a um «vazio» autêntico e em termos de discoteca que nesta área se vinha notando e com reflexos negativos, tendo em conta o nosso afluxo TURÍSTICO.

Excelentemente ornamentada e com uma verdadeira imagem de discoteca, a «ZEBRA» é hoje um espaço aprazível, onde se pode dançar, ouvir música ou simplesmente conversar.

De acordo com as informações que nos chegaram é intenção da actual administração da DISCOMAR, encerrar de novo em meados de Novembro de forma a que se termine a segunda fase das obras, com a possível localização de um PUB no interior da própria discoteca.

A nova administração desejamos os mais amplos êxitos, não só no campo comercial, como ainda no que de importante a «ZEBRA» pode oferecer na área da animação turística, dentro e fora do âmbito da VILAMOURA.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

VENDE-SE

PRÉDIO de rés-do-chão com 5 assoalhadas, e terreno, no sítio de Portela de S. Faustino (Boliquireme), com água e possibilidade de luz.

Informa José Matias no próprio local. (6-3)

VENDE-SE

Uma casa de habitação e terreno de semear com árvores de fruto. Tem uma área aprox. de 3000 m2. Situada no sítio da Renda.

Tratar com Manuel Apolónia Farrajota, no sítio do Paragil — LOULÉ.

Salvados-Vendem-se

De veículos:

— Renault TS
— Ford 1700
— Volvo 144

e Vauxall 1200 (avariado)
Tratar na Rua da Carreira, LOULÉ.

VENDE-SE

Terreno para construção com cerca de 2000 m2 no sítio de Penedo Gordo.

Tratar com: António Pereira de Sousa, 9 Avenue du General de Goulle Tour 2 2ème 95310 ST Quen L'Aumône — França.

Isabel Correia & Oliveira, Lda.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 24 de Julho de 1981, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa, Algarve, a cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 75 verso, a folhas 76 verso, no Livro de Notas 112-A, José Carlos Cabrita Correia; José Manuel Martins Oliveira; e Margarida Isabel Martins Correia, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a firma em epígrafe, e se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia, composta de três folhas, devidamente numeradas, rubricadas e autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «ISABEL CORREIA E OLIVEIRA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Correio Velho, na vila, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO: — O objecto sociedade é a exploração de restaurantes, bares e similares, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que a sociedade acorde e seja legal.

TERCEIRO: — O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social representando a soma de três quotas; uma de cento e quatro mil escudos, pertencente ao sócio José Carlos Cabrita Correia; outra de quarenta e oito mil escudos, pertencente ao sócio José Manuel Martins Oliveira; e outra no valor de quarenta e oito mil escudos pertencente à sócia Margarida Isabel Martins Correia.

QUARTO: — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo estes também fazer suprimientos à sociedade.

QUINTO: — A gerência da sociedade e a sua representação, activa e passiva, pertence ao sócio José Carlos Cabrita Correia, que desde já fica nomeado gerente com dispensa de caução.

§ Único: — Em nenhum caso poderá o gerente obrigar a

Deseja comprar apartamento novo?

Não o faça sem ver o meu 1.º andar, construído por mim, e para minha residência em Loulé, junto à estrada principal.

Ampla cozinha e quartos. Mais de 20 m2 de terraços cobertos, 3 assoalhadas. Amplo espaço para estacionar veículos.

Vendo por motivo improvisto. Telef. 62553 — LOULÉ. (2-1)

sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos de interesse alheio aos negócios da sociedade.

SEXTO: — Para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

SÉTIMO: — A sociedade poderá constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entender convenientes.

OITAVO: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, quer entre os sócios quer quando feita a estranhos, depende do consentimento da sociedade, ficando esta e os sócios por esta ordem a gozar do direito de preferência na aquisição dessas quotas.

NONO: — Sempre que a Lei não exija outras formalidades e prazo, as Assembleias Gerais, serão convocadas por carta registada, enviada aos sócios com a antecedência mínima de oito dias; porém a expedição dessas cartas pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no respectivo aviso convocatório, caso em que a convocação deixará de depender da referida antecedência.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 24 de Julho de 1981.

A Ajudante,

Maria José Correia Bravo

C. ROSSAS, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 14. v.º, a 15 v.º do livro n.º 124-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi alterado o pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede provisoriamente no sítio de Abertura-Mar (Agência Profeta), da freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que gira sob a firma de «C. Rossas, Lda.», aditando-lhe tão somente um novo artigo, o sétimo, que fica com a seguinte redacção:

Art.º 7.º — Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o determinar, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital e poderão os mesmos fazer suprimientos à Caixa, conforme for acordado em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Agosto de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

O ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE — 2

O QUE FOI FEITO, OITO MESES DEPOIS?

Dentro de alguns dias se completam oito meses que NASCEU O ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE e é caso para perguntar: QUE FOI FEITO ATÉ AGORA? Entrou-se pelas páginas dos jornais; muito ligeiramente na TV (aliás o ano passado que não obedecia a qualquer comemoração, todos os sábados a TV apresentava um programa para DEFICIENTES...).

Ao nível de Algarve e segundo julgamos saber a mais importante manifestação partiu do LIONS CLUBE DE QUARTEIRA, com o 1.º ENCONTRO INTERNACIONAL DO ALGARVE (EIA-81) PARA DEFICIENTES. Contudo, para aqueles que reivindicam TUDO é de VERDADE MUITO POUCO.

Imenso existe para fazer, no entanto acreditamos na justiça do tempo e está para já mostra-nos que não se vão fazer nos últimos quatro meses, mesmo na área das apostas, o que não se fez de JANEIRO a AGOSTO... a não ser fa-

zer cair sobre o DEFICIENTE o nosso gesto de PENA, quando cada UM DE NÓS É CANDIDATO A DEFICIENTE.

Só recordarmos que o próprio local onde se "ergue" o S. N. de Reabilitação enferma por ser anti-deficiente e onde todas as manhãs o Presidente Coronel João Villa Lobos, é obrigado a mudar de cadeira de rodas, pois a dele é "demasiado" grande para entrar no elevador. Tudo isto é imensamente penoso e triste com a agravante de estar cada vez mais longe o dia primeiro que dará início ao futuro digno que todos os deficientes têm direito.

No outro dia dizia-nos um DEFICIENTE: "Nós não queremos ESMOLAS, porque merecemos a mesma comunidade e já demonstramos que no trabalho SOMOS IGUAIS E MAIS SENSÍVEIS AO PROGRESSO..."

TÉM A PALAVRA OS RESPONSÁVEIS, NOS QUAIS NOS INCLUÍMOS TODOS NÓS.

Manicure/Pedicure PRECISA-SE

Pessoa qualificada para trabalhar para a Organização "Steiner" de Londres, no seu salão de cabeleireiro no Hotel Dona Filipa — Vale do Lobo — Almansil.

Favor contactar Miss Dorothy Easson — Telef. 94141 — ALMANSIL. Preferência com conhecimentos de ingles. (844)

PRECISA-SE

Empregada para duas pessoas, que saiba cozinhar.

Tratar com o sr. Mário Pessoa.

Travessa Dr. António José de Almeida, r/c Dto. s/ n.º — LOULÉ. (844)

VENDE-SE

TERRENO junto à Estação de Loulé.

Telefone de Dia: 62783.

Telefone de noite: 62425. (845)

Apartamento Vende-se

Em Loulé, 3 quartos, sala, wall, cozinha, 2 casas de banho, despensas, terraços.

Ótimo Preço.

Urbinvest — Complexo Comercial Quarteirasol, Loja 5 — QUARTEIRA. (844)

TRESPASSA-SE

Uma mercearia e venda, bem situada. (Largo Bartolomeu Dias — Loulé.

Fácil adaptação para qualquer ramo de negócio.

Tratar com Sebastião José, Rua João das Regras — LOULÉ. (845)

VENDE-SE

Próximo da vila uma propriedade dentro do plano de urbanização, com luz e água suficiente para regar a propriedade.

Tratar com o sr. João Cabaco — Rua de Portugal — Loulé. (844)

JOSÉ DOS REIS CABRITA

Tivemos há dias o prazer de receber a visita do nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante nos E.U.A., sr. José dos Reis Cabrita, que se deslocou a Portugal a matar saudades da terra natal, na companhia de sua esposa sr.ª D. Maria Mendes Carrusca Cabrita e de seus filhos Pedro José e Eduardo José Cabrita.

Natural do sítio do Parragil, o sr. José dos Reis Cabrita, desde há alguns anos que fixou residência nos Estados Unidos e onde, em consequência da sua capacidade de trabalho, inteligência e natural simpatia, disfruta de muitas amizades não só entre a colónia portuguesa como entre os naturais. Não admira por isso que tenha sido escolhido para Presidente da instituição "Beneficência Algarvia de Elizabeth", onde tem desenvolvido notável acção no sentido de aproximar os nossos compatriotas e levá-los a se interessarem pelos problemas das suas terras.

E de tal forma o tem conseguido que estão sendo notórias as diligências que tem efectuado para reunir fundos que permitam à colónia portuguesa dos E.U.A. oferecer um novo aparelho de Raio X ao Hospital de Loulé. Tem sido também este um dos assuntos que o trouxe a Portugal, tendo tido já vários contactos em Loulé e em Lisboa para ser estudada a possibilidade de o aparelho ser transportado da Alemanha Federal para Loulé e... isento de quaisquer impostos, o que é de inteira justiça até porque se trata de uma oferta ao próprio Estado português.

Mas não ficam por aqui os filantrópicos objectivos da Beneficência Algarvia. Para já, vai oferecer um autocarro ao Lar da Terceira Idade de Loulé, o qual deve chegar brevemente para facilitar a deslocação das pessoas idosas a passeios turísticos.

MÉDICA NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
Centro Médico
PORTIMÃO

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES
Telefones 62404-63282
Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

Apartamentos

Vendem-se apartamentos bem situados.

Em Faro e na praia da Luz de Lagos.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Almansil — Telef. 94115

VENDE-SE

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Calço — Sítio de Betunes — Loulé.

BODAS DE OIRO MATRIMONIAIS

Numa época em que, com assustadora frequência, os conflitos conjugais transparecem da intimidade de tantos lares onde se julgava imperar uma boa harmonia e relativa felicidade, é consolador verificar que, de vez em quando, chega ao nosso conhecimento a comemoração das Bodas de Prata deste ou daquele casal e que essa circunstância serviu de pretexto para um reatar de amizades, um reforço de amor conjugal, um relembrar de factos ocorridos que ao longo de duas vidas, proporcionaram dias de felicidade e sadia disposição.

Pelo rumo que a nossa sociedade vai tomando parece que, futuramente, serão cada menos os casais que possam vangloriar-se de festejarem duas efemérides: as Bodas de Prata e as Bodas de Ouro.

É com redobrada mágoa que o dizemos, porque é profundamente triste verificarmos como dois corações enamorados que, durante o namoro, o noivado e no memorável dia do seu casamento, juraram recíproca amizade perante Deus, aceitando viver em comum para alcançarem a sua felicidade e da família que naquele momento constituíram, acabam por encontrar os mais pueris pretextos para se separarem e desfazerem um lar constituído sob a Bênção Divina e precedido de tanto amor e promessas de mútua compreensão.

E tudo facilitado por uma Lei do divórcio que veio contribuir ainda mais para a desagregação da família portuguesa.

No entanto, a par destas desagradáveis circunstâncias, continuamos a ter fé em que "os ventos da História" não conseguirão destruir a unidade da família, que será sempre o fulcro da sociedade e uma forma de vivência que nos distingue dos animais irracionais.

E a testemunhar este facto estão patentes aos olhos de todos nós tantos exemplos de vidas conjugais plenas de venturas, de famílias que constituem símbolos de salutar convivência e mútuo entendimento ao longo de muitos e muitos anos.

Como exemplo típico de mútuo amor e benevolência é-nos particularmente agradável citar hoje o caso do nosso estimado amigo e muito dedicado assinante deste jornal, sr. José Emídio da Costa e de sua esposa sr.ª D. Maria Francisca Madeira que, há dias, puderam ter a felicidade de festejar as suas Bodas de Ouro matrimoniais, rodeados dos seus familiares mais íntimos que lhes transmitiram o calor duma amizade cimen-

tada por muitos anos de saudável convivência dentro dum lar onde sempre tem reinado a paz e uma sadia comunhão de ideias.

Como não podia deixar de ser, para uma boa família de sólida formação cívica e religiosa, o evento foi assinalado por uma missa de acção de graças, realizada na mesma igreja onde, 50 anos antes, um jovem casal jurara fidelidade e mútuo amor. E isso aconteceu, naturalmente, na igreja de Querença, pois ambos são naturais do sítio da Amendoeira daquela freguesia.

Foi celebrante o Reverendo Padre Manuel, cuja fixação naquela paróquia está contribuindo para um maior prestígio da Igreja junto da população local.

Na festa íntima que se seguiu participaram suas extremosas filhas, sr.ª Dr.ª D. Francisca M. C. Silva, casada com o nosso dedicado assinante e estimado amigo sr. Tenente-Coronel Roque da Silva, e a sr.ª D. Maria Celeste M. C. Conceição, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Mário da Conceição, funcionário da Electricidade de Portugal — EDP, em Loulé, e seus netos Nuno Miguel M. C. Silva, Pedro Eduardo M. C. Silva, Maria Eduarda M. C. Silva, Teresa Sofia M. C. Conceição.

xxx

Tendo emigrado muito novo para a Argentina, onde trabalhou durante alguns anos, o sr. José Emídio da Costa regressou à sua terra natal, tendo-se estabelecido em Loulé como comerciante de mercearias, tornando-se depois um importante negociante e exportador de frutos secos do Algarve, com fábrica de trituração de alfarroba e máquinas de partir amêndoa, sendo sobejamente conhecido pelo seu critério de bom senso e honestidade, que lhe grangearam merecida simpatia de quantos com ele têm convivido. É, portanto, um exemplo de cidadania impoluto tanto na sua vida comercial como familiar.

Proprietário na freguesia de Querença está hoje afastado de qualquer actividade comercial ou industrial.

Para terminar este breve apontamento acerca duma festiva data familiar queremos endereçar ao respeitável casal sr. José Emídio da Costa e sr.ª D. Maria Francisca Madeira os nossos mais sinceros parabéns pela comemoração das suas Bodas de Ouro, em que contem muitos anos de vida num lar abençoado pela Graça Divina.

EMPREGADO

ESCRITÓRIO/APOIO A VENDAS

Com: — Carta de Condução
— Facilidade de contactos pessoais

Resposta a Apartado 66

8001 FARO codex

Trespasse ou Venda

RESTAURANTE

Bar e cave. Área 240 m2. No melhor local de Quarteira.

Ótimo equipamento frio e de cozinha.

Sem encargos de pessoal.

Contactar:

ORGA — ALMANSIL — 8100 LOULÉ — Telef. 94885

(844)

URBINVEST

APARTAMENTOS
MORADIAS • PROPRIEDADES

COMPRA — VENDA

ÓPTIMOS PREÇOS

VILAMOURA
QUARTEIRA • LOULÉ
VALE DE LOBO

Aberto das 9 às 23 horas

COMPLEXO COMERCIAL QUARTEIRASOL, LOJA 5

(Junto ao Banco Fonseca & Burnay)

QUARTEIRA

(844)

A BOMBA ATÓMICA fez trinta e seis anos

Estávamos a 6 de Agosto de 1945 e na cidade industrial de Hiroshima, situada em Honshu, a principal ilha do Japão, tudo estava em actividade.

Pouco depois das 7 horas, um alarme aéreo soou quando um só avião de reconhecimento americano sobrevoou a cidade. Sendo a aparição de tais aviões uma ocorrência normal, quotidiana, a maior parte da população não sentiu a necessidade de correr ou procurar abrigo. Às 7.32 soou o sinal de "perigo passado". Mas pouco depois, cerca das 8 horas, os operadores japoneses detectaram via radar mais três aviões que se aproximavam de Hiroshima a grande altitude. Imaginando-se estar na presença de aviões de reconhecimento, não foi necessário o funcionamento do sinal alerta.

Poucos segundos após as 8.15 h., dois dos aviões descreveram curvas apertadas em voo descendente e sentidos opostos. Num repente um dos aviões lançou três pára-quadras que transportavam equipamento para registo de explosão e um outro, uma bomba atómica preparada para detonar 562 m. acima da cidade. A bomba explodiu com um brilhante clarão,

seguido de uma bola de fogo em expansão tão intensa que incinerou milhares de pessoas perto do centro de HIROSHIMA e queimou outras pessoas que se encontravam a 4 km. de distância. Depois veio a onda de choque com o impacto de um vento a 800 km/h., arrasando quase tudo num raio de 3 km..

Mais de 78.000 pessoas, foram mortas em consequência da explosão em HIROSHIMA. Um número muito igual sofreu ferimentos por toda a vida. Depois a Cidade silenciou...

Trinta e seis anos depois os homens de todo o mundo, como que envergonhados dobram-se perante o túmulo da morte que foi a HIROSHIMA, mas procuram uma réstea de cinza que possa de novo fazer explodir o mundo.

Enquanto que em todos os quadrantes da terra, morrem milhares de crianças com fome. E outros milhares vagueiam sem Pátria, nem família. Rotos, descalços e abandonados... o HOMEM volta a gastar biliões de escudos em busca da intranquilidade, da miséria, do FIM.

QUE A IMAGEM DA HIROSHIMA, TOQUE O CORAÇÃO DOS HOMENS...

Neto Gomes

MAIS ASSINANTES...

NOVOS AMIGOS

Continuam a chegar à nossa redacção constantes pedidos de novos assinantes, circunstância que registamos com muito agrado, pois consideramos como sintoma de simpatia que o nosso jornal disfruta entre louletanos e amigos de Loulé. Alguns são já velhos amigos, outros passam a sê-lo. Para todos, vão os nossos mais sinceros agradecimentos, agradecimentos que pretendemos vincular mais concretamente publicando os seus nomes através da lista que hoje temos a satisfação de divulgar. São eles os Ex.mos Srs.:

José Roberto dos Santos, José Silvino Guerreiro, António Fernandes Santos, Electro-Rápida Leonel, José Joaquim Viegas Montes, Manuel Figueiredo, José Duarte da Silva, de Loulé; António José da Conceição Ruas, Brasil; José António S. Faisca, Alemanha Federal; Salvador Caetano, Lda., Faro; D. Eugénia Vargas Galamba, Joaquim Cascalheira Rocha Sousa, José Vicente Sousa Brito, Quarteira; D. Maria das Dores Silva Palma, Manuel de Sousa Brás, José Martins Fernandes, Ameixial; Maria da Graça Bento Sousa, França; Vítor Neves e Armindo J. Santos, U. S. A.; D. Maria Natércia Faisca, Albufeira; Diamantino Caetano da Silveira, Austrália; Dr. Jo-

sé de Sousa Ramalho Viegas, Setúbal; José Coelho, Canadá; José Camacho, Holanda; António de Sousa Silvestre, Hermínio Alves Soares, "Cooperativa Mãe Soberana" e António Faisca Viegas, de Loulé; Urbinveste, em Quarteira; Comissão Saneamento Básico do Algarve, Faro; D. Lisete Silvestre Viegas Cruz, em Lisboa; Helder Casinha Sequeira, França; João Gentil Amaro Gonçalves, Austrália; Vital Clemente Farrajota, Canadá e Faisca & Britos da Mana, Lda., da Tor (Loulé).

Aos Emigrantes

VENDE-SE

Por preço de ocasião, 3 apartamentos de construção recente c/ 3 assoalhadas, situados na Rua Coronel António dos Santos Fonseca — Lote 5 — Faro (c/inquilinos), por 3.300 contos.

Contactar: Apartado 84 — OLHÃO ou nesta Redacção. (845)

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA — PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

ECOR —
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORGO LDA.

Urbanização Torre d'Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira

CASAMENTOS

Na acolhedora Capela dos Condes de Roibaneir, realizou-se no dia 1 de Agosto, o enlace matrimonial da sr.^a Dr.^a D. Luísa Pessoa Lopes Fragoço, pretendida filha da sr.^a D. Maria Teresa Jorge Mendes Pessoa Fragoço e do sr. Eng.^o José Carlos Pessoa Lopes Fragoço, com o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Eng.^o Luís Miguel da Ponte Alves Fernandes, filho dos nossos conterrâneos sr.^a D. Estela da Ponte Alves Fernandes e do sr. Brigadeiro Luís Teixeira Fernandes, nosso dedicado assinante e prezado amigo.

Foi celebrante o Capelão da Força Aérea, sr. João Ferreira, que fez uma brilhante alocução aos noivos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu primo sr. Eng.^o Mário Augusto Jorge Mendes e avó materna sr.^a D. Maria Luísa Lopes Pessoa Fragoço, e por parte do noivo seus primos sr. Eng.^o Jorge da Ponte Silva Marques e sua esposa sr.^a D. Arlete da Silva Marques.

Após a cerimónia religiosa foi servido um lauto almoço no restaurante Mónaco, na marginal de Lisboa, abrilhantado por orquestra.

O jovem casal seguiu em viagem de núpcias para Sintra e Algarve e fixou residência na Parede.

Assistiram ao acto numerosos convidados e familiares.

Para os pais os nossos parabéns para os noivos vão os nossos sinceros votos de felicidades, numa vida conjugal plena de amor e bom entendimento.

xxx

Na Igreja de S. Francisco, em Loulé, celebrou-se no passado dia 1 de Agosto, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. Dr.^a D. Maria Cristina Pinto Serra Guerreiro, licenciada em estudos ingleses e alemães, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pretendida filha da sr.^a D. Isilda Maria Pinto Serra Guerreiro e do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Alberto Narciso Guerreiro, sócio-gerente da firma "Espal" da nossa praça, com o sr. Hélio Santos Martins, Finalista da Faculdade da Universidade de Coimbra, filho da sr.^a D. Maria Bernardete Romão dos Santos e do sr. António Inácio de Sousa Martins, comerciante.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios Dr. Joaquim Manuel Pinto Serra, Psiquiatra, e sua esposa sr.^a D. Fernanda Maria Dionísio Pinto Serra, residentes em Coimbra, e por parte do noivo, o sr. Rogério Rodrigues Martins, comerciante e sua esposa sr.^a D. Gabriela Maria Valério de Sousa, residentes em Loulé.

Após a cerimónia religiosa foi servido o "copo de água" no restaurante "PÔR DO SOL" em Quarteira.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte e fixam residência em Coimbra.

Ao jovem casal os melhores votos de feliz vida conjugal. Para seus pais vão também os nossos parabéns.

ASSINE
"A VOZ DE LOULÉ"

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.^a, Lda.
Telefones 62167/ 62261



QUARTEIRA:

DO MERCADO À FONTE SANTA

Apesar do manifesto interesse sempre evidenciado pelos responsáveis locais, para levar de vencido os imensos problemas com que QUARTEIRA se bate, a verdade é que a freguesia vive ao sabor do ferro e do cimento, deixando-se quase ao abandono os mais graves problemas que não só afligem as populações, como contrariam frontalmente a imagem de Quarteira e ao mesmo tempo acabam por quebrar o seu ritmo promocional. Isto quer dizer que não existe "o velho plano" e em vez de se assistir ao enriquecimento global da freguesia, surge-nos pelo contrário uma QUARTEIRA de contraste, com o negativo e o positivo de mãos dadas.

Não se trata de ver determinada zona do ALGARVE e neste caso concreto QUARTEIRA, na óptica "do mal dizer" e repetimos os mesmos erros dos que não conhecem a região, mas em troca de qualquer coisa (UM FIM DE SEMANA OU UMA BEBIDA), dizem que isto está no fim... ou então que existem alternativas para o ALGARVE.

É caso para dizer: "QUE FORÇA É ESTA AMIGOS...". Não se assistem porque para já não vimos

alternativas para o ALGARVE, mesmo junto a LISBOA, a não ser pela visão da ignorância.

Pois QUARTEIRA continua sem soluções de BASE, isto é, vai-se caminhando no improvisado, num adogar constante da boca e daqui a uns dias (meses) surgem as interrogações todas elas sem resposta.

Para que QUARTEIRA deixe de ser uma autêntica manta de retalhos é urgente a sua planificação de ALTO A BAIXO. Isto é, "DO MERCADO À FONTE SANTA". O trânsito é péssimo, o estacionamento é anárco e tudo se agrava quando em ruas verdadeiramente estreitas, se "autoriza" o trânsito nos dois sentidos e ainda o estacionamento.

Os pescadores continuam com todos os seus problemas adiados, com a promessa do PORTO a não avançar e já foram lançadas oito primeiras pedras.

Enfim, QUARTEIRA continua à espera do seu grande projecto, onde afinal todos têm lugar, pois é apenas o mais belo marco do CONCELHO DE LOULÉ.

"DO MERCADO À FONTE SANTA", cá estaremos para a semana.

Centro Cultural e Museu Árabe de Silves

Foi com natural satisfação que li na imprensa regional a notícia de mais esta iniciativa, para a região do Algarve e mais concretamente, para esta tão antiga e bela cidade de SILVES — tida como cidade "Romana e Moura" e com vários motivos bem visíveis. Apoiada tal iniciativa e mais um sucesso, para muito breve e que será mais um motivo de grande concorrência, para o desenvolvimento cultural da região algarvia e, particularmente da cidade de Silves — "Mourisca ao nascer do Sol".

Esta iniciativa ou projecto a que nos dedicamos, está orçado por um valor da ordem dos 150 mil contos — verba que reputamos relativamente muito válida.

— É absolutamente certo: Que a Cultura — é o conjunto de conhecimentos científicos, literários e artísticos de uma pessoa, dum Povo, de uma Época — e que é tão necessária, para o homem, como o pão, para a sua subsistência, elegância e esmero.

Para se atingir esta situação e provocar o engrandecimento e dignificação dos Povos, se torna mister, criar Escolas — muitas Escolas, — digamos, primárias, secundárias, superiores e universidades, dotadas da mais perfeita técnica de ensino e animadas por proficientes professores — que sejam uns autênticos baluartes do progresso e pioneiros e guias da Civilização dos Povos. Democratizar a Cultura e preparar o Povo, para unir Literatura e Sociedade, compete, portanto, à Escola — e, logicamente, somos obrigados a concluir que a instrução é absolutamente necessária, porém, acompanhada da precisa e devida Educação, pois de contrário poderia correr o risco de se converter em situação perigosa; assim, a Instrução, a Educação, — logo, a Cul-

tura dum Povo a que o Progresso impõe, — para que possa ser um factor decisivo e válido, para uma transformação social, honrosa e digna, adentro dos melhores preceitos da maior coerência e da Moral Cristã.

Finalmente, aproveitamos para comentar que não obstante reconhecermos que a Cultura dum Povo é um BEM INESTIMÁVEL, — outrossim, não é menos certo que primeiro está a "Obrigação" de que a "Devoção" — o que equivale a dizer que temos o convencionalismo que seria muito mais profícuo e salutar promover o desenvolvimento e amparo das principais fontes de vida e de actividade humana da região e tudo o que concorra de forma directa e concreta, para o bem-estar económico-social da mesma — com prioridade ao que se verifique mais ingente, particularmente, tudo o que concorra, para fomentar a Lavoura, a Indústria e Serviços — e, especialmente acudir aos seguintes problemas sociais: — SAÚDE PÚBLICA (HOSPITAIS) — HABITAÇÃO — DEFESA DO CONSUMIDOR — PROFILAXIA, etc., etc.

VRSA, 12/7/81 — CGP

FALECIMENTO

Em casa de sua residência no Parragil, faleceu no passado dia 24 de Julho, a sr.^a D. Gertrudes da Conceição de Brito, viúva, que contava 80 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe do nosso dedicado assinante sr. José de Brito Conceição, comerciante, casado com a sr.^a D. Maria José Guerreiro Mendes, residentes no Parragil.

Deixou duas netas. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Lions Clube de Quarteira

De acordo com o seu plano de actividades para 1981, o Lions Clube de Quarteira, prepara uma campanha de SEGU-RANÇA DE MOTOCICLISTAS que espera poder levar a cabo durante o corrente ano.

Tal campanha consiste na distribuição gratuita a todos os Motociclistas do ALGARVE de uma espécie de colete, muito simples e prático, em tecido cor de laranja reflector da luz, do tipo usado pelas Brigadas de Trânsito e destinado a ser usado de noite. Além do colete também farão parte do «KIT» au-

toclantes reflectores destinados a ser aplicados no guarda-lamas da rectaguarda da motorizada e no capacete do motociclista.

Pretende o LIONS CLUBE DE QUARTEIRA com esta iniciativa, colaborar na redução do número de acidentes de noite nas estradas do Algarve, com destaque para MOTOCICLISTAS que circulam sem LUZ, e muitas vezes trajando de preto.

Posteriormente esta iniciativa deverá ser alargada aos ciclistas.

Para quando a primeira Feira do Mar do Algarve?

(continuação da pág. 1)

ve, na área do TURISMO e no campo piscatório.

Se constataremos que só Olhão em 1980, facturou um milhão de contos, o que equivale a dizer que só a Vila Cubista «à priori», tinha dimensão para levar para diante um certame daquelas dimensões, por que espera o ALGARVE PARA FAZER A SUA PRIMEIRA FEIRA DO MAR?

AMEIXIAL

vai estar em festa!

(continuação da pág. 1)

dez anos, se recordarmos que 1972, foi o último ano em que tais festividades se realizaram.

Ainda que não nos seja possível divulgar o amplo programa das festas, podemos adiantar que durante dois dias a festa irá durar até às tantas, proporcionando ao mesmo tempo o reencontro daqueles que embora residindo e trabalhando longe, não esqueceram a sua terra.

Porque não é fácil ir aos dossiers da história e arrancar de novo para o palco da verdade esta grandiosa festa, a Organização apela a todos aqueles que possam de uma forma ou outra, contribuir com uma pequena oferta (mesmo durante o período em que decorrem as festividades) de forma a que se consiga a grande festa que todos os Ameixialenses desejam.

O Ameixial prepara-se assim para se reencontrar consigo próprio, cujo objectivo principal de todas as manifestações é a aquisição de fundos que façam face aos enormes encargos que irá custar a restauração da Igreja Paroquial, cujas obras estão orçadas em várias centenas de contos.

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

TINTAPESCA — Sociedade Comercial de Tintas e Aparechos de Pesca, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE FARO

2.º CARTÓRIO

A cargo da Notária,
Licenciada Maria Odília
Simão Cavaco e Duarte
Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada a 6 de Agosto de 1981, a folhas cinco verso do livro 8-A do Cartório acima citado foi constituída uma sociedade sob a denominação de «Tintapesca — Sociedade Comercial de Tintas e Aparechos de Pesca, Lda.», entre Santiago Simão Zurrinha e António José Vieira Murta.

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «TINTAPESCA — SOCIEDADE COMERCIAL DE TINTAS E APARECHOS DE PESCA, LIMITADA», com sede na Rua Mártires da Pátria, número setenta e dois, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Terceiro — O objecto da sociedade é o comércio de tintas marítimas e industriais, aparelhos de pesca, motores marítimos e industriais e venda de embarcações de recreio e pesca.

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

SÍTIO DOS QUARTOS

LOULÉ



ROSA VIEGAS BARREIROS AGRADECIMENTO

Seu marido Francisco dos Santos Romão e seus filhos agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Sexto — É permitida a amortização de quotas nos casos seguintes:

a) — Quando haja acordo entre a sociedade e o proprietário da quota;

b) — Compulsivamente, sem acordo do proprietário da quota, nos seguintes casos:

Quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação social e quando, sendo o sócio uma sociedade, esta se dissolver por qualquer motivo.

Sétimo — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Apartamentos Vendem-se

Com 2, 3 e 4 assoalhadas, em fase de acabamento, na Rua das Forças Armadas (ao lado da escola do Serradinho) — LOULÉ.

Tratar no local.

(4-3)

TRESPASSA-SE CAFE

Na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ
Tratar no próprio local

ARMAZÉM EM LOULÉ

Vende-se ou aluga-se com área aproximada de 350 m².

Tratar no próprio local (Avenida do Cemitério), com Francisco José de Sousa Faisca ou com Maria Sousa Faisca — Telef. 62252 — LOULÉ.

Oitavo — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

Parágrafo Único — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

Nono — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Décimo — As Assembleias Gerais, salvo os casos para que a lei não exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Secretaria Notarial de Faro, aos seis de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante,

Maria Luciana Ribeiro Cava

VENDE-SE

Propriedade com casa de habitação e armazém novo. Tem vinha de 2000 pés em produção e diversas árvores de fruto, com área de 19000 m².

Contactar com o sr. José Rodrigues, sítio da Igreja, junto ao Poço Público de Quelfes — OLHÃO.

GAGOLEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Sair), em LOULÉ

CIDÁLIA & LEAL, LDA,

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 56, a 57, v.º, do livro n.º 124-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Cidália Maria Vitorino Viegas Pencarilha e Luís Gonçalves Leal, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — 1. A sociedade adopta a firma de «Cidália & Leal, Limitada», tem a sua sede na Rua Azevedo e Silva, número dois, primeiro, desta vila e freguesia de São Sebastião, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data;

2. A sociedade poderá estabelecer filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social, bem como mudar a sua sede social, por deliberação da Assembleia Geral.

Segundo — O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria de construção civil, na compra e venda de imóveis e urbanização de terrenos, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — 1. O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de setecentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

2. Se os negócios sociais assim o determinarem, poderão ser exigidas aos sócios

prestações suplementares de capital e poderão os mesmos fazer suprimentos à Caixa, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Quarto — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto, de dois sócios gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As Assembleias Gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, ou pela assinatura dos mesmos, no respectivo aviso convocatório.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Agosto de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Gonçalves, Ferreira & Rosa, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 127, v.º, a 128 v.º, do livro n.º 123-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a so-

ciedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Projectada à Rua Vasco da Gama, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, com a firma de «Gonçalves, Ferreira & Rosa Lda.», dada como liquidada, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Agosto de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Terreno—Vende-se

Com a área de 25 000 m² junto à estrada Boliqueime — Loulé, a 4 Km do Poço de Boliqueime.

Tratar com: Elisa Eloi Trindade — INATEL — ALBU-
BEIRA.

(2-1)

ALGAROBRA—Construções e Obras Públicas do Algarve, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 58 a 61, do livro n.º 124-A, de notas para escrituras diversas do Cartório acima referido, foi constituída entre António Maria Andrade de Sousa, Alberto Joaquim Loureiro Pinto e «Terriobra — Construções Cíveis e Obras Públicas, Lda.», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — 1. A sociedade adopta a denominação de «Algarobra — Construções e Obras Públicas do Algarve, Limitada», e tem a sua sede na Rua Dr. José Pedro, número onze, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

2. Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sede poderá mudar para outro local e poderão ser estabelecidas ou encerradas filiais, sucursais, ou qualquer outra forma de representação social em qualquer local do território português.

Segundo — A duração da sociedade é por tempo ilimitado, a contar de hoje.

Terceiro — O objecto social consiste na execução de trabalhos de construção civil, de todas as naturezas e serviços afins, podendo ainda ser exercida qualquer outra actividade, industrial ou comercial, em que os sócios acordem em Assembleia Geral.

Quarto — 1. O capital social é de três milhões de escudos, dividido em três quotas iguais, pertencentes aos sócios António Maria Andrade de Sousa, Alberto Joaquim Loureiro Pinto e «Terriobra — Construções Cíveis e Obras Públicas, Limitada».

2. As quotas dos sócios encontram-se realizadas em dinheiro, quanto a cinquenta por cento, devendo os restantes cinquenta por cento ser realizados, também em dinheiro, no prazo de um ano, a contar de hoje.

3. A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, nos termos que forem fixados em Assembleia Geral.

4. Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, por simples decisão da gerência e nas condições em que se deliberar em Assembleia Geral.

Quinto — 1. A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2. Os gerentes poderão delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, por meio de procuração.

3. Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário a assinatura de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente, em que será suficiente a assinatura de qualquer deles.

4. A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins, mediante procuração.

5. É vedado aos gerentes e mandatários obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — 1. É livremente permitida a cessão de quotas e a sua divisão entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual terá direito de preferência; — direito que se deferirá aos sócios, no caso de a sociedade onã exercer. As decisões da sociedade e dos sócios terão de ser tomadas, no prazo de trinta dias, e comunicadas ao sócio cedente.

2. A deliberação em que a sociedade consinta na cessão de quotas a estranhos deve ser aprovada por maioria que represente, pelo menos, dois terços do capital social.

3. Havendo vários sócios interessados na aquisição, a quota será dividida e rateada na proporção do valor das quotas que cada um dos interessados possuir.

4. O valor da quota a ceder à sociedade ou aos sócios será determinado em função do balanço a elaborar para o efeito, no fim do mês em que se tomou a decisão, se outro valor menor não tiver sido pedido na oferta da quota.

5. O direito de preferência previsto neste artigo regular-se-á pelas normas legais aplicáveis em tudo o que não

seja incompatível com o disposto neste pacto social.

6. Por falecimento de qualquer dos sócios, deverão os seus herdeiros nomear de entre eles um que os represente a todos, devendo tal nomeação ser feita no espaço máximo de sessenta dias.

Sétimo — 1. A amortização de quotas é permitida por acordo dos seus titulares ou quando essas quotas sejam penhoradas, arrestadas ou por qualquer forma envolvidas em procedimento judicial, fiscal ou administrativo, e no caso da sua transmissão com violação do disposto no artigo sexto do presente pacto.

2. A amortização será realizada pelo valor da quota determinado nos termos do número quatro do artigo sexto, deste pacto e será paga em quatro prestações trimestrais e iguais.

3. A amortização considera-se efectuada pelo pagamento da primeira prestação do respectivo preço, ou seu depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito.

Oitavo — Exceptuando os casos para que a lei exija formalidades e prazos especiais, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecipação mínima de oito dias, e da convocatória constará claramente a ordem de trabalhos e o objecto da reunião.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Agosto de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Apartamento acabado de construir, na Av. do Liceu, em Faro, junto ao Centro Comercial, com 3 assoalhadas e 2 casas de banho.

Tratar pelo Telf. 62353 — LOULÉ.

(2-1)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

VENDE-SE

Terreno com casa de habitação em Santa Luzia.

— Casa com 4 divisões em Vale da Rosa — Loulé.

Tratar com: — José Inácio Coelho, Rua da Carreira — LOULÉ.

COLUNA DO EMIGRANTE

NA R. F. ALEMÃ TRABALHAM 50 MIL PORTUGUESES

Cerca de 50 mil Portugueses trabalham na R. F. Alemã, segundo números que nos chegam e que foram divulgados em Lisboa pela Embaixada deste País e mencionados no Boletim da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alemã.

De acordo com a mesma fonte, os nossos compatriotas são os emigrantes na Alemanha que menos sofrem com o desemprego. Aliás a taxa de desempregados Portugueses atinge apenas os 3,3 por cento e da de estrangeiros em 7,3 por cento, o que quer dizer que os Portugueses sem trabalho são apenas 1900.

Pode-se ainda ler no Boletim que 5760 dos nossos compatriotas trabalham na indústria têxtil, 4603 na indústria automóvel e 3022 na construção de equipamento. Podemos dizer ainda e de acordo com a mesma estatística que um grande número de portugueses labora no sector pesqueiro.

O número de portugueses que residem na R. F. Alemã ultrapassa actualmente os 110 mil dos quais 30 mil são menores (16700 com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos e 1235 entre os 15 e os 18 anos).

Por outro lado e no sector do ensino o número de alunos inscritos nos cursos oficiais de portugueses no ano de 79/80 situava-se nos 12 425, sendo o ensino administrado por 187 professores portugueses dos quais 52 trabalham por conta do nosso Governo e 135 por conta do Governo Federal Alemão.

A maior parte dos nossos compatriotas reside nos Estados da Renânia do Norte, Vestefália, Bade-Vutemberga e Hesse.

A mesma fonte informa que entre 1976 e 1979 as remessas de imigrantes nacionais na Alemanha ascendeu no seu conjunto a 250 milhões de marcos (6,6 milhões de contos ao câmbio actual).

BEJA VAI TER O SEU CONGRESSO

2.º CONGRESSO INTERNACIONAL PARA A INVESTIGAÇÃO E DEFESA DO PATRIMÓNIO

Iniciou já as reuniões preparatórias, a comissão executiva do 2.º Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património, que se realizará em Outubro de 1982 na capital sul-alentejana, em Barrancos, Mértola, Ourique, Serpa e Vidigueira por iniciativa das autarquias do distrito de Beja.

O programa deste encontro científico integrará comunicações subordinadas aos seguintes temas: aglomerados urbanos e rurais; conjuntos históricos e monumentos e etnografia; linguística e literatura tradicional; conservação e restauro; bibliotecas, arquivos e museologia; arqueologia romana; ar-

queologia árabe e medieval; ambiente e qualidade de vida; e escola e herança cultural.

Segundo a comissão organizadora, a reunião será regional, porque totalmente organizada pelo Poder Local (autarquia bejense e outras do distrito) nacional, porque responde ao movimento crescente que as questões do Património vão gerando em todo o País, e internacional pela presença que se espera de investigadores credenciados de diversos países e pela universalidade dos temas a debater.

O primeiro congresso deste género foi efectuado em Alcobça há três anos, considerando-se, pela «encruzilhada de opiniões, de preocupações, de propostas e de compromissos» que patenteou, um aliciente «desafio ao futuro» neste campo de actividade.

ARMAS NUCLEARES

(continuação da pág. 1)
ogivas nucleares, cada um deles, causou, no Mundo Ocidental, como não podia deixar de ser, alarme e grande preocupação.

Para de certo modo, contrabalançar todo este arsenal bélico, os Estados Unidos propõem-se instalar na Europa, até 1983, os seus mísseis «Pershing-2», o que a União Soviética tem procurado contrariar, com ameaças e utilizando a influência dos partidos comunistas europeus. Contudo, a Alemanha Ocidental, pela voz do Chanceler Helmut Schmidt, já disse que consentia na instalação dos euromísseis, como forma dissuasora das intenções belicistas do poderio Soviético. É certo que, até 1983, terão os russos apontados para a Europa 730 mísseis, mas também é verdade que, tanto a França como a Inglaterra também já dispõem de poderio atómico convencional, isto é, aquele que pode ser lançado por aviões ou até mesmo por artilharia, mais limitado, como é de calcular, mas nem por isso menos de considerar.

É evidente que, para contrariar o poder hegemónico das

duas superpotências, se impõe a criação duma terceira, capaz de neutralizar as tentações daquelas. E só uma Europa unida e forte, à sombra da CEE, o poderá conseguir. De resto, como mãe da civilização, e dispondo ainda de grandes recursos materiais, tem condições para isso.

De assinalar que, no que respeita a mísseis intercontinentais, russos e americanos chegaram a acordo, quanto à sua limitação, o que não aconteceu com os intermediários. Isto é, defenderam-se, mutuamente, e os outros, como é costume, que se arranjam!

Mas, enfim. A vida é assim. Mandam, normalmente, os mais fortes, e o resto não passa, muitas vezes, de conversa.

Resta-nos por isso, a esperança de que, na época dos satélites, não pode haver vencedores antecipados, e que a paz acabará por se impor no interesse geral. As armas nucleares são uma ameaça, mas não ainda uma catástrofe, pelo que importa não perder a confiança quanto ao futuro.

MACHADO PINTO

TRECHO SELECCIONADO

A roda da sorte, inexorável, continua a desandar.

Foram-se as províncias ultramarinas, foram-se as reservas de ouro, está a desaparecer o pinhal de Leiria...

Qualquer dia só nos resta a saudade — se acaso também ela não for engolida nos baldões deste viver sem glória e sem proveito.

Ao cabo de tantas séculos de lutas para o pôr de pé, Portugal não está — vai-se. Perante o pasmado de muitos e a insânia de alguns.

V. D.

De «O Correio da Manhã»

TURISMO EM NOTÍCIA



V FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE — ALGARVE/81

Mais uma vez o Algarve vai ser cenário do «Festival Nacional de Folclore», manifestação etnográfica impar que decorrerá em todos os concelhos do Algarve no dia 12 de Setembro (Sábado), com a apoteose a realizar na Praia da Rocha no dia 13 de Setembro (Domingo).

Iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve constitui a festa maior do folclore português já que estarão presentes 33 agrupamentos folclóricos em representação de todas as regiões etnográficas do Continente, bem como das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Portugal, através das suas danças, dos seus cantares e dos seus trajes, desfilará, no dia 12 de Setembro (Sábado), a partir das 17 horas em Aljezur, Vila do Bispo, Monchique, Albufeira, Alcoutim e a partir das 22 horas em Vila Real de Santo António, Castro Marim, Tavira, Olhão, São Brás de Alportel, Faro, Lagoa, Silves, Loulé, Portimão e Lagos.

No domingo, dia 13 de Setembro, em espectáculo que a Radiotelevisão Portuguesa mais uma vez transmitirá em directo, a partir das 21 horas, na Praia da Rocha acontecerá a grande apoteose com a participação de um rancho algarvio e dos 17 agrupamentos visitantes e que são: Mareantes do Rio Douro, Santa Marta de Portuzelo, São Torcato, Pauliteiros de Cérco, Moreira da Maia, Pias (Cinfães), «As Morenitas do Torrão do Lameiro», «Cancioneiro de Agueda», Pombal, Gouveia, Cantares de Manhogue, Silves, Ceifeiros e Campiões de Azambuja, Elvas, Santa Cecília (São Miguel — Açores) e Camacha (Madeira).

O folclore do Algarve estará presente neste «V Festival Nacional de Folclore» por 16 agrupamentos.

Dr. Francisco José

C. Andrade de Sousa

Após provas brilhantemente prestadas na Faculdade de Medicina de Lisboa, concluiu a sua licenciatura o nosso conterrâneo sr. Dr. Francisco José Correia Andrade de Sousa, filho da sr.ª D. Maria Ivone Madeira Correia de Sousa e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco José Andrade de Sousa.

Ao jovem médico, que frequentou o Liceu de Faro com excelente aproveitamento, endereçamos os nossos parabéns, enquanto formulamos votos de plena realização profissional e de muitas felicidades.

Para seus pais vão igualmente as nossas felicitações.

imentos e que são: Infantil de Loulé, Bensafim, Calvário, Luz de Tavira, São Bartolomeu de Messines, Conceição de Tavira, Estói, Santo Estevão de Tavira, Moncarapacho, Alte, Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Castro Marim, Conceição de Faro, Castro Marinense e de Faro.

LOUCA ARTÍSTICA DE VIANA EM EXPOSIÇÃO EM FARO

O Alto Minho desceu até ao Algarve, quando o Sul do País é uma montra aberta ao mundo pela multiplicidade de turistas dos mais variados países, através de uma das suas mais belas expressões — a louca artística de Viana. Com efeito no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) pode ser visitada todos os dias, incluindo sábados e domingos, esta preciosa exposição que reúne um conjunto de peças ímpares, produzidas em Meadela. A cerâmica tem sido, possivelmente, através de milénios, a indústria artesanal mais divulgada, quicá aquela a que o homem tem dedicado o maior interesse, produzindo objectos de grande utilidade, desde conservadores e transportadores de líquidos até objectos de uso doméstico e decorativo. Por isso mesmo as peças, desde os tempos mais remotos, vêm sendo decoradas adaptando estilos das várias épocas, decorações ingénuas ou requintadas, mas sempre com um cunho próprio da região onde a indústria está instalada, penas de beleza e intencionalidade. Tal está bem patente com a exposição de «Louca Artística de Viana», produzida em Meadela, pequena localidade pertencente ao distrito de Viana do Castelo, nas Fábricas Jerónimo Ferreira Campos (Filhos), que ainda hoje mantêm a tradição da cerâmica pintada manualmente com desenhos de há séculos atrás, originais ou adaptados, mas mantendo sempre a linha da consagrada «Louca de Viana». Deste modo os algarvios e os turistas em férias neste mês de Agosto (já que a exposição está patente ao longo de todo o mês) têm o ensejo de apreciar as peças de cerâmica de Viana, autênticas obras de arte, onde a personalidade e o talento deixam a sua marca, pois a pintura é feita manualmente por hábeis artesãos da região minhota, como já a faziam os seus ancestrais.

MANUAL DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Foi recentemente distribuído pelos Postos de Turismo da Comissão Regional de Turismo do Algarve, espalhados ao longo de toda a província, um novo «Manual de Informações», devidamente actualizado e de constante valorização e actualização que constitui um bom auxílio para quantos trabalham naqueles locais de apoio ao turista.

CONTRA PONTO

ÁGUA! ÁGUA! ÁGUA! ÁGUA... EM LOULÉ!

(continuação da pág. 1)
gos anos abastecem a nossa Vila.

Para resolver este problema, a Câmara de Loulé teve que gastar largos milhares de contos, mas o trabalho realizado impunha-se como inadiável e só é pena que tivessem tido tantos precalços e adiamentos de prazos fixados.

Depois de alguns meses quase sem água onde, aqui e além, o esperar se transformou em desespero; onde a mentira e a verdade se confundiram; onde o oportunismo e as paixões doentias se saciaram com o seu próprio veneno, a água parece ter voltado e... em força.

Gota aqui, gota acolá e logo meio drama dissipou-se, ainda que não se saiba até quando é que vai durar esta nova situação e se a água veio mesmo para ficar.

Já o dissemos em anteriores edições, longe da opinião fantástica, que a falta de água, vai mesmo transformar-se num mal necessário, até porque é bem visível no quadro de tanta culpa eu mea culpa, que existe

ao menos o consenso de unanimidade: «O Problema da Água não é de Agora... É velho, e Filho da Negligência».

A partir de agora desejamos que se perpetue o BOM SENSO de não se parar. O BOM SENSO de se concretizarem os planos anunciados em termos das chamadas zonas «ideais», incluindo o tal furo da TOR.

A falta de água, que até nos impossibilita de sacudirmos a «ÁGUA DO CAPOTE», não pode servir, seja sobre que pretexto fôr, para se alimentar a disputa do regionalismo, que em momentos tão graves como os actuais só consagra os fracços.

É tempo de prolongada meditação e depois retirarmos a velha «CARAPAÇA» e sem receios enfrentarmos os problemas que nos afligem e que se criaram nesta primeira metade de 81, onde aconteceu o dramatismo, o desânimo e porque não uma certa DESILUSÃO.

Nesta MEIA VERDADE ou MEIA MENTIRA, e como análise do próprio leitor, julgamos lícito salientar que se perdeu

muito tempo com os destabilizadores e aqui e além nada ou pouco se fez para contrabalançar tão graves problemas. Aliás males maiores poderiam ter acontecido tendo em conta o tempo quente que funciona como bom condutor de epidemias... e com a agravante de nos situarmos num quadro geográfico com a mais forte implantação turística.

Todavia não nos cansaremos de sublinhar que muitos foram aqueles «sem espaço na feia da democracia» que «tombados outra vez no sonho antigo», surgiram com esquemas corruptos, transformados em «leões mansos», gritando aos quatro ventos NÓS TEMOS OS PLANOS DA ÁGUA... só que a montanha voltou a parir um rato.

Encontrado o primeiro passo para o equilíbrio, que simboliza a luz verde das torneiras, estamos certos que dias melhores vêm a caminho.

ASSINE E DIVULGUE

«A VOZ DE LOULÉ»